

24

Sessão de 14-3-1934

Belleza da Morte

Ha no estertor da morte uma beleza
transcendente, ~~do~~ ignota, luminosa,
Belleza coagada e silenciosa
Da luz branca da Paz, Aréumta, accesa...

E' o angusto momento em que a alma presa
As cadeias da carne tenebrosa,
Abandona a prisão, sonida e anciosa
Sentindo a vida de outra natureza.

Um mysterio divino ha nesse instante
No qual o corpo morre e a alma vibrante
Toge da noite das nefandias!...

No silencio de cada moribundo
Ha a promessa da vida em outro mundo,
Ha mais pagada das hierarchias.

Cruz e Souza